TRAAD | WISER INVESTOR

TRAAD - AGOSTO 2023

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS

Sumário

1. Cenário Internacional
2. Cenário Nacional
3. Resumo da Rentabilidade
4. Revisão Mensal

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da TRAAD CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS LTDA. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A TRAAD não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. As disposições das classes de ativos mencionadas são resultantes do trabalho de recomendação alinhada ao momento cíclico, e não está considerando as restrições e tolerância ao risco de cada perfil de investidor. As informações contidas neste material não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability")

1. Cenário internacional

O cenário internacional tem sido caracterizado pelo aumento contínuo das taxas de juros, enquanto no contexto econômico, é possível notar uma redução dos riscos de instabilidade no setor financeiro. No entanto, os dados econômicos mais recentes apontam para um crescimento global ainda inclinado para o lado negativo, justificado por eventos geopolíticos, climáticos e pela menor expectativa de crescimento da China.

Atividade Econômica: recentemente, foram divulgados dados do PIB que ficaram abaixo do esperado para o segundo trimestre da economia chinesa, o que indica que a segunda maior economia do mundo poderá desacelerar nos próximos meses. Esse declínio é influenciado pela queda do consumo interno e das exportações chinesas, frente à expectativa de menor demanda global. Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre do ano, impulsionado especialmente pelos aumentos nos gastos do consumidor. Por outro lado, a produção industrial registrou uma queda de 0,5% no comparativo mensal, sendo o segundo declínio consecutivo. Na área do Euro, o PIB avançou 0,6% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, porém, esse aumento ficou abaixo do registrado no primeiro trimestre do ano, que foi de 1,1%.

Inflação: nas principais economias, a inflação de serviços continua em destaque, com a taxa do núcleo de inflação nos Estados Unidos, que exclui alimentação e energia, passando de 5,3% no acumulado de 12 meses encerrados em maio para 4,8% em junho. Na Zona do Euro, houve uma aceleração do mesmo indicador, passando de 5,3% para 5,5% no mesmo período. Esses resultados podem ser explicados por uma inflação de demanda, impulsionada pelos dados positivos do mercado de trabalho e, consequentemente, pelas pressões salariais. Por outro lado, na economia chinesa, foi observada uma deflação de 0,2% em junho, gerando preocupações sobre o baixo crescimento no país.

Juros: durante o mês de julho, foi possível observar a continuidade do aumento das taxas de juros nas principais economias, com o Federal Reserve aumentando em 0,25 ponto percentual, assim como o Banco Central Europeu em magnitude semelhante. É importante ressaltar que os próximos passos de ambos os bancos centrais estão cada vez mais dependentes da evolução dos dados econômicos, o que deixa incertezas quanto ao fim do ciclo de alta de juros, previsto para ocorrer nas próximas reuniões, ambas marcadas para setembro.

Em resumo, o cenário internacional está sendo impactado pelo aumento das taxas de juros, enquanto a economia global ainda enfrenta desafios, como eventos geopolíticos, questões climáticas e a desaceleração da economia chinesa. Os indicadores econômicos mais recentes apontam para um crescimento contido em algumas regiões, com destaque para o aumento da inflação de serviços. Contudo, a trajetória futura da política monetária ainda apresenta incertezas, condicionada à evolução dos dados econômicos.

PIB	Mundo	EUA	Zona Euro	China
2023	**3,0%**	**1,8%**	**0,9%**	**5,2%**
2024	**3,0%**	**1,0%**	**1,5%**	**4,5%**

Fonte: FMI, julho 2023

2. Cenário nacional

Atividade econômica: no segundo trimestre, a atividade econômica brasileira demonstrou uma perda de vigor, especialmente nos setores e itens mais sensíveis às variações das taxas de juros. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-br) registrou uma retração de 2,0% em maio, em comparação com o mês anterior. Além disso, os dados econômicos de alta frequência revelaram uma queda de 1,1% no setor de varejo no mesmo período. No entanto, o setor de serviços apresentou um avanço de 0,9% em maio, impulsionado pelo mercado de trabalho ainda aquecido. De acordo com os dados da PNAD, a taxa de desocupação atingiu 8,0% no trimestre encerrado em junho. Apesar disso, as perspectivas para a economia brasileira indicam uma continuidade da queda, influenciada pelas condições financeiras ainda restritivas.

Inflação: os últimos dados da inflação brasileira apontam para um cenário mais favorável, em relação ao mês anterior, com indicadores qualitativos melhores. As taxas do núcleo de inflação e o índice de difusão mostraram-se inferiores aos do mês anterior, sugerindo um ambiente mais favorável para a inflação ao longo do ano. Em junho, o IPCA registrou uma taxa de 3,16% no acumulado de 12 meses, abaixo dos 3,94% verificados no mês anterior. Além disso, a prévia da inflação de julho, medida pelo IPCA-15, surpreendeu positivamente o mercado ao apresentar uma deflação de 0,07%. Apesar desses sinais encorajadores, deve-se destacar as preocupações quanto à inflação de serviços subjacentes, que, apesar de melhorar nos dados recentes, ainda sugere possíveis pressões inflacionárias do lado da demanda.

Juros: na mais recente reunião do Copom, foi deliberada pela redução de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros, Selic, que agora atinge a marca de 13,25 ponto percentual, com a sinalização de cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões do comitê. Essa decisão reflete a análise positiva do comitê em relação ao cenário prospectivo da inflação no país. A perspectiva de juros mais baixos pode incentivar investimentos, estimular o consumo e proporcionar melhores condições de crédito para os setores produtivos, o que contribui para o fortalecimento da economia como um todo.

Brasil	2023	2024	2025
Inflação (%)	4,84	3,89	3,50
PIB (%)	2,24	1,30	1,90
Câmbio (R$/US$)	4,91	5,00	5,08
Selic (%)	12,00	9,25	8,75

Fonte: Boletim Focus 28/07/2023

3. Resumo da Rentabilidade das diferentes classes de investimentos

No mês de julho, observamos o fechamento da parte curta da curva de juros, motivado pela convicção dos agentes do mercado sobre o início do corte da Selic na reunião de agosto. Esse movimento é justificado pelo avanço de temas importantes no Congresso, como o arcabouço fiscal e a reforma tributária, além das melhores expectativas de inflação confirmadas nas últimas divulgações do IPCA. Neste ínterim, em relação aos títulos de crédito privado, o IDA-DI avançou 1,43% em julho, enquanto o IMA-B 0,80% e o CDI 1,07%.

No mercado de renda variável, em julho o Ibovespa registrou a quarta alta consecutiva, fechando o mês com uma performance de 3,27%. Neste cenário, o indicador dos fundos imobiliários, IFIX, seguiu a performance positiva observada em junho, em 1,33%.

A melhora do cenário doméstico e o início do corte da Selic reitera nossa visão do mês anterior sobre a diversificação entre as diferentes classes de investimentos.

3.1 Comparativo dos retornos acumulados anuais

CDI	Prefixado	IPCA +	IBrX	IBOVESPA	SMAL11	Dólar	Multimercados	Fundos imobiliários	IPCA

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Até Julho/23
136,08%	22,47%	16,51%	35,00%	14,64%	13,39%	47,01%	40,91%	49,63%	17,13%	56,74%	28,93%	10,06%	13,66%	16,97%
82,66%	13,00%	15,70%	28,14%	8,30%	11,60%	17,50%	36,70%	27,50%	15,40%	36,00%	8,04%	7,39%	12,37%	12,31%
72,80%	11,90%	14,50%	17,00%	8,04%	11,40%	15,50%	32,30%	25,08%	15,03%	33,40%	6,69%	4,57%	9,78%	11,51%
20,90%	10,40%	12,58%	14,80%	5,91%	10,80%	13,20%	30,27%	19,40%	10,70%	15,07%	5,51%	4,40%	8,82%	11,12%
14,97%	9,70%	11,60%	14,30%	2,80%	7,40%	10,67%	23,40%	15,20%	9,90%	13,20%	4,52%	2,04%	5,78%	10,59%
12,50%	5,91%	11,30%	11,50%	2,60%	6,41%	7,10%	15,90%	12,60%	7,54%	12,00%	3,50%	-1,99%	4,69%	10,13%
9,90%	2,60%	6,50%	8,94%	-3,10%	-2,80%	5,50%	15,50%	12,40%	7,10%	11,10%	2,92%	-2,28%	4,01%	7,64%
4,31%	1,04%	-11,40%	8,40%	-12,70%	-2,80%	-12,40%	14,00%	9,92%	6,40%	6,81%	2,75%	-11,17%	2,22%	2,87%
-25,49%	-4,31%	-16,92%	7,40%	-14,99%	-2,91%	-13,31%	6,29%	2,95%	5,60%	5,95%	-0,65%	-11,93%	-6,50%	1,04%
ND	ND	-18,11%	5,84%	-15,50%	-17,25%	-21,80%	-16,54%	1,50%	3,75%	4,31%	-1,03%	-16,14%	-14,73%	-10,60%

4. Revisão Mensal

Classe de ativo	Alocação tática	Racional
Pós-fixado		Com base na perspectiva do ciclo de corte da Selic, nossa estratégia permanece neutra em relação a essa classe de ativo, optando por realocar recursos para outras oportunidades tanto na renda fixa como na renda variável.
Inflação		A decisão de manter a alocação over em ativos indexados à inflação é fundamentada pela percepção de que os juros reais ainda se encontram em níveis elevados. Além disso, nossa abordagem de risco e retorno nos levou a concentrar nossa atenção em títulos com vencimentos de médio prazo.
Prefixado		A opção de manter uma exposição neutra para os ativos prefixados é embasada na perspectiva de um movimento de abertura de curva próximo. Nesse contexto, não identificamos oportunidades que justifiquem um aumento na posição nessa classe de ativos.
Bolsa de Valores		A decisão de manter a alocação neutra no Ibovespa é coerente diante do atual período de incertezas enfrentado pelo mercado. Considerando a análise de risco-retorno, ainda não há justificativa para um possível aumento na exposição a essa classe de ativos.
Multimercado		Decidimos manter a exposição neutra na classe de multimercado levando em consideração as incertezas econômicas de curto prazo, especialmente a internacional. Reconhecemos que as condições econômicas voláteis podem apresentar desafios adicionais para os gestores de multimercado, e preferimos adotar uma postura mais cautelosa até que tenhamos maior clareza sobre o panorama econômico.
Alternativos		Decidimos manter a alocação over nessa classe. Verificamos oportunidades como fundos de Private Equity e commodities. Por questões de rendimento e diversificação da carteira, os FIIs de tijolo podem ser uma boa opção esse mês visando o corte de juros.
Renda fixa no exterior		Neste mês decidimos reduzir a alocação em renda fixa no exterior, levando em conta que o fechamento da curva já está mais próximo, o que implica na redução de oportunidades nos títulos.
Renda variável (no exterior)		Decidimos aumentar a alocação em renda variável no exterior diante o contexto de fim do ciclo da alta de juros nas economias desenvolvidas e a redução da inflação vista positivamente pelo mercado, diminuindo a probabilidade de juros altos a longo prazo.

Legenda: Very under | Under | Neutro | Over | Very over

Alocação tática: mensalmente o nosso comitê de investimentos revisa os percentuais recomendados com o objetivo de captar movimentos de mercado de curto e médio prazo. Dessa forma, destacamos os direcionamentos para o mês entrante. Notas: flecha aponta o movimento em relação ao posicionamento do mês anterior.

Comitê de Investimentos TRAAD

Gunnar Viana, CGA, CFP®
Founder & CEO

Fernanda Mansano
Chief Economist

Glauco Legat, CFA
Head of Investments

Gustavo Pistori, CFA, CGA e CGE
Investment Specialist

Leonardo Cappa
Offshore Strategist

Ricardo Lino
Founder & CDO (Chief Data Officer)

Paulo Arbex, CEA
Product Specialist

